

## **DO OUTRO LADO DOS MUROS: Reflexões a partir da atuação do psicólogo em Unidades Prisionais Femininas.**

**Adriane Sabroza; Byanka Quitete; Heloneida Ferreira Néri; Maria Fernanda Leite Oliveira; Maricy Beda Siqueira dos Santos**

**RESUMO:** Este trabalho congrega algumas propostas de intervenção desenvolvidas por psicólogas em Unidades Prisionais Femininas do Estado do Rio de Janeiro, as quais objetivam não só acolher o sofrimento psíquico gerado pela experiência de segregação promovida pelas instituições totais, como também propiciar a possibilidade de reflexão sobre temas como: o envolvimento com a criminalidade, o cotidiano no cárcere e a elaboração de novos projetos de vida, que excluam o reingresso à prática delituosa. A vida prisional da maioria das mulheres encarceradas costuma caracterizar-se por uma vivência de abandono e de perda dos referenciais pessoais. Muitos relatos e atitudes destrutivas nos revelam o quanto a sua auto-estima encontra-se aviltada e massacrada, não só pelas agruras da vida em uma instituição total, como também por toda uma história de vida construída sem referenciais de cuidado e de atenção. Todavia, algumas internas percebem que a vida em uma unidade prisional representa também uma proteção contra as incertezas da vida futura ou uma forma de proteção contra a vida que tinham antes de serem presas. Em relação às suas expectativas futuras, aquelas que receberam apoio familiar no transcurso de sua pena, mostram-se esperançosas, mas a maioria demonstra medo, ansiedade e dúvidas quanto às suas possibilidades efetivas de se integrarem à sociedade. Inseridas neste cenário institucional difícil e desafiador percebemos, para além da encomenda institucional de uma atuação como peritos, a demanda por uma escuta atenta a todo este sofrimento vivido pelas mulheres, como também por ações que nos aproximassem mais desta nossa clientela. Além do atendimento clínico individual e familiar, ampliamos nossas possibilidades de intervenção. Implementamos um grupo de gestantes que foi alvo de resistências institucionais, mas a insistência na manutenção deste trabalho possibilitou a emergência de novo significante: “o grupo das grávidas”, onde são trazidas principalmente questões relativas à gestação, à maternidade no cárcere, à separação dos filhos e à vida prisional. O atendimento às mulheres que cumprem sanções disciplinares também gerou algumas conseqüências que consideramos positivas. Durante o período em que realizamos esse trabalho, cessaram as ocorrências de auto-ferimentos e as mulheres passaram a ter um lugar de fala, encontrando outras possibilidades de expressão de angústia. Os grupos direcionados às ingressas, frutos de um projeto conjunto dos Serviços Social e de Psicologia, também vêm apresentando boa receptividade. Temas como a separação da família, as regras institucionais, a guarda dos filhos, a situação jurídica, entre outros, são levantados pelas participantes e, conforma suas demandas, tratados individualmente em encontros posteriores. Sabemos que esta população demanda com urgência a implementação de ações voltadas para sua integração social, que as distanciem efetivamente da opção pela criminalidade como estratégia de sustento e de sobrevivência. Consideramos que esta integração não se dará afirmando seus erros ou mantendo-as aprisionadas em permanente ócio, mas sim ao se apresentar oportunidades reais de mudança e possibilidade de desenvolverem uma visão crítica sobre as razões que as levaram à transgressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** mulheres, prisões, criminalidade.